

## A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO REMOTA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID

Sandra Menezes de Carvalho Pires<sup>1</sup>

**RESUMO:** O referido trabalho se propõe a fazer uma análise das adversidades enfrentadas na área da educação, na época da pandemia da covid-19, momento em que os instrumentos de tecnologia tiveram que fazer parte do cotidiano de alunos e professores, onde a educação remota apareceu como única solução para não haver a interrupção dos estudos. E para um maior entendimento de como foi a repercussão da educação remota empregamos entrevistas com duas docentes, o que possibilitou, por meio de suas experiências, esclarecer a realidade vivida na rotina escolar. Constatou-se as convergências e as divergências na maneira como elas enxergam a dinâmica das aulas remotas, e o desejo de cada uma em ter a tecnologia em seu cotidiano profissional.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Pandemia. Cotidiano profissional.

**ABSTRACT:** The aforementioned work aims to analyze the adversities faced in the field of education during the COVID-19 pandemic, a time when technology instruments had to become part of the daily lives of students and teachers, where remote education appeared as the only solution to prevent the interruption of studies. For a better understanding of how remote education was perceived, we conducted interviews with two teachers, which allowed us, through their experiences, to clarify the reality lived in the school routine. We found both convergences and divergences in the way they view the dynamics of remote classes, as well as each one's desire to have technology in their professional daily lives.

**Keywords:** Education. Technology. Pandemic. Professional daily life.

### 1. INTRODUÇÃO

O referido trabalho se propõe a fazer uma análise das adversidades enfrentadas na área da educação, na época da pandemia da covid-19, momento em que os instrumentos de tecnologia tiveram que fazer parte do cotidiano de alunos e professores, onde a educação remota apareceu como única solução para não haver a interrupção dos estudos.

Falar sobre essa temática é algo tão útil quanto necessário, principalmente depois do período da pandemia da covid-19, em que vivenciamos, obrigatoriamente, um período de distanciamento físico, e as aulas tiveram de ocorrer de maneira remota.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University; Pós-graduação em Direito Público pela Escola de Magistratura de Pernambuco; Pós-graduada em Gestão Jurídica no Poder Judiciário pela Faculdade Inesp.

Para abordar esse assunto relevante, fazem parte deste, entrevistas com duas professoras com ampla experiência em docência, principalmente com crianças e adolescentes. E por meio das perspectivas delas sobre essa vivência podemos entender como essa nova forma de ensino pode colaborar na transmissão dos conhecimentos.

## 2. O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

Vivemos num mundo pós-pandemia, onde as pessoas passaram por momentos de solidão, privação de contato pessoal e de interação social. E em virtude do ocorrido na pandemia fez-se necessário a mudança na aplicação das formas do ensino, onde este teve que ocorrer de modo remoto, com as pessoas tendo que se falar, e que interagir por meio de telas de celulares, ou mediante monitores de computadores.

Foi um jeito frio de contato, onde não era possível haver o calor humano, onde também não era possível ver de perto as reações das pessoas diante do que lhe era falado. E na educação isso ficou ainda mais evidente, uma vez que o educador teve que se reorganizar para aprender, às pressas, sobre as ferramentas da tecnologia, e teve que, de maneira rápida, e sem oportunidade de tempo para amadurecer, a passar o seu conteúdo à distância.

Sobre a influência da utilização da tecnologia no comportamento humano.

262

Trata-se de aliar a formação ético-humanista aos desafios tecnológicos-científicos, sob pena de se construir uma sociedade produtiva, e ao mesmo tempo, agressiva, racional, e desumana, acentuando os problemas e as injustiças sociais. O homem precisa se apropriar da técnica, e colocá-la a seu serviço, buscando uma melhor qualidade de vida para si e para seus semelhantes. O inegável desenvolvimento científico e tecnológico leva a refletir sobre a dicotomia homem-máquina. Essa questionável relação precisa adquirir sentido e significado, observando-se, criteriosamente, os impactos das tecnologias sobre a sociedade e sobre a cultura. A tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética, e com visão transformadora. (MORAN, MASETTO, BEHERENS, 2020, p. 72).

Porém, se percebe que o cenário de ensino utilizado durante a pandemia, e que atualmente, ainda continua a ser utilizado, esse de ensino à distância, não foi de todo ruim, porque diante da necessidade de realização desse ensino desta maneira, os educadores foram se adaptando, e muitos dos alunos, também foram se ajustando a essa modalidade de ensino, e foram se acostumando com esta nova realidade.

Observa-se que a tecnologia apesar de ter se apresentado como um recurso proveitoso no processo de aprendizagem, e que foi de grande valia no momento da pandemia, a sua utilização escolar teve que ser aprendida na rotina diária, com acertos e desacertos, com resistências e aceitações, por partes dos professores e dos alunos.

Castells (1999, p. 103) afirma que:

A conclusão a se tirar dessas histórias interessantes tem dois aspectos: o desenvolvimento da revolução da tecnologia da informação contribuiu para a formação dos meios de inovação onde as descobertas e as aplicações interagiam e eram testadas em um repetido processo de tentativa e erro: aprendia-se fazendo.

As conjunturas de ensino, que antes eram utilizadas pelos professores, num outro momento, e num outro mundo, foram gradualmente sendo influenciadas pelas conjunturas de ensino atuais. Os professores foram se utilizando de novas técnicas para repassar o conteúdo das aulas aos alunos.

O emprego da tecnologia, como recurso para o ensino, deve ser examinado sobre várias perspectivas, principalmente sobre a perspectiva do contexto social em que estão inseridos os alunos.

Segundo Kenski (2007, p. 18):

A educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias. Desde pequena, a criança é educada em um determinado meio cultural familiar, onde adquire conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades e valores que definem a sua identidade social. A forma como se expressa oralmente, como se alimenta e se veste, como se comporta dentro e fora de casa são resultado do poder educacional da família e do meio em que vive. Da mesma forma, a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos.

Pode-se dizer, que o retorno pelos alunos ocorreu distintamente, porque enquanto alguns correspondiam aos anseios dos professores com o necessário entendimento do que lhes foi lecionado, o agradecimento, e o reconhecimento pelos esforços deles, em continuarem o seu mister, apesar das dificuldades enfrentadas, outros alunos, no entanto, não retribuíram aos professores a dedicação que eles lhes ofereceram.

Um dos motivos pelos quais uma parte dos alunos não retribuiu a dedicação dos professores, seria porque eles tiveram dificuldade com essa modalidade de ensino por não conseguirem assimilar as aulas remotamente, por não conseguirem se concentrar nas aulas, e nem conseguirem entender os conteúdos, por não terem o contato pessoal com os professores, para tirarem as suas dúvidas.

Outro motivo seria ausência de condições financeiras de adquirir equipamentos eletrônicos, que possibilitariam as aulas remotas, sendo a principal dificuldade relatada pela professora da escola pública, que teve as aulas praticamente paradas durante a pandemia da COVID-19, uma vez que não tinham alunos para assistirem as suas aulas. Referindo-se a este, como o motivo mais comum para a ausência nas aulas.

A realidade dos nossos alunos de escola pública, aqui no interior, sertão do nosso Estado, é de pobreza, e muitos não têm dinheiro para comprar um aparelho de celular, passam necessidade em casa, então com a pandemia eles não tinham como assistir às

aulas de maneira remota, o que dificultou muito nesta época. (professora entrevistada 01)

E para que os alunos não fossem tão prejudicados no seu ano letivo, a professora marcava um dia na escola para que os pais dos alunos fossem buscar materiais impressos pela própria professora, e levassem para seus filhos fazerem as atividades.

A experiência da professora da escola particular, no entanto, foi diferenciada.

Apesar de estar numa cidade do sertão, eu lecionava na época da pandemia da COVID-19, em uma escola particular, e as famílias dos alunos tinham uma boa condição, e podiam comprar celulares ou computadores, que permitiam a eles assistirem às aulas à distância, o que ajudou para que as aulas não ficassem paradas. (professora entrevistada 02)

As duas professoras voltaram a ensinar presencialmente, após a pandemia, e tem opiniões parecidas sobre o uso da tecnologia na educação.

Voltei a ensinar presencialmente, e isto foi a melhor coisa que poderia ter acontecido. Não acredito que a tecnologia aproxime os alunos dos professores. Sei que a tecnologia ajuda muito no processo de aprendizagem, principalmente, pela facilidade que se tem de pesquisa de todos os assuntos pela internet, mas a falta do contato físico diário de alunos e professores é muito ruim. O clima de sala de aula é muito importante para uma boa participação entre alunos e professores. (professora entrevistada 01)

Foram experiências únicas, que as fizeram refletir sobre o ensino à distância.

O ensino à distância, na minha opinião, pode facilitar para quem não consegue de jeito nenhum ir presencialmente numa escola ou faculdade, mas quem tem a possibilidade de ir não se compara, porque o dia a dia dentro da sala de aula é onde o aluno consegue fazer uma boa troca com os professores, onde ele consegue se sentir mais à vontade para tirar suas dúvidas, onde ele faz amizade com os colegas de sala, e isso é ótimo para se sentir motivado a estudar. (professora entrevistada 02)

### 3. INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

A tecnologia como instrumento de pesquisa já vinha sendo utilizada há um bom tempo pelos alunos e professores, principalmente para terem uma visão globalizada sobre determinados assuntos, que eram os seus objetos de estudo.

Todavia, a aplicação da tecnologia como um aparato do ensino começou há alguns anos, onde algumas escolas, cursinhos preparatórios para concursos, e até faculdades, já vinham oferecendo cursos na modalidade EaD, ou seja, Educação à Distância, mas a maioria do ensino sempre foi presencialmente.

Percebe-se, então, que a tecnologia foi sendo incorporada no cotidiano profissional dos professores gradualmente, mas, isto não quer dizer que eles se utilizarão sempre das ferramentas tecnológicas para passar os seus conhecimentos aos alunos.

Eu sempre gostei de usar o computador para poder fazer pesquisas sobre os assuntos que eu ia ter que dar aula, porque todos os dias estão acontecendo novas coisas pelo mundo, e é através da internet que podemos ficar sabendo das novidades. Porém, eu

não quero deixar de entrar todos os dias na sala de aula, de escrever no quadro na parede, e ver cara a cara os meus alunos. (professora entrevistada 01)

Sobre a tecnologia transformar a educação, existe a crença de que transforma, mas também existe a crença de que afasta o convívio social.

Com certeza o uso da tecnologia em todos os campos é de suma importância, e na educação isto não seria diferente, porque realmente é através da tecnologia que aconteceram muitos avanços, no mundo em que vivemos. Mas, ficar apenas atrás de telas de computador ou de celular é muito desfavorável, porque sentimos falta de conviver com os alunos, das brincadeiras que acontecem dentro da sala de aula, e até mesmo das cobranças e orientações que passamos aos alunos. (professora entrevistada 02)

Pois bem, opiniões discordantes sempre existirão porque o ser humano é diverso um do outro, no modo de enxergar a vida, e na maneira como deve se portar diante das novidades, tendências e influências.

Neste mundo globalizado em que vivemos, principalmente devido à internet, sendo uma rede mundial que interliga pessoas de culturas distantes, e muitas vezes desconhecidas, ainda existe a necessidade do contato pessoal, do olho no olho, do abraço, do aperto de mão, tão necessários para não esquecermos de que somos humanos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as respostas das entrevistas com as duas docentes, constata-se que ambas têm uma realidade parecida, ao ensinarem em uma cidade localizada numa região de sertão, vivenciam circunstâncias próximas, por estarem inseridas no mesmo contexto, de ministrarem aulas para pessoas que moram há muitos quilômetros de distância da Capital do Estado.

O que distinguiu a situação delas, principalmente na época da pandemia, foi a que uma professora ensina em uma escola particular, e a outra em uma escola pública, da mesma cidade, e o perfil dos alunos delas eram desiguais economicamente, e socialmente.

E isto teve uma grande influência para as professoras entrevistadas, na época da pandemia, pois alunos de escolas públicas não conseguiram participar das aulas, por não terem como adquirir equipamentos eletrônicos.

No entanto, os alunos de escolas particulares, por terem bons recursos financeiros, e com isso poderem arcar com as mensalidades escolares, tinham como comprar os celulares e computadores, e conseqüentemente, conseguiam assistir às aulas.

Verifica-se, porém, que ambas têm o mesmo desejo de continuarem a dar aulas presencialmente, porque acreditam ser a melhor forma de ensino, pelo maior contato com os

alunos, pelo maior entrosamento, facilitando assim uma compreensão mais completa pelos alunos dos conteúdos ministrados por elas.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHERENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.